

Sto. André tem morte por dengue

Óbito de mulher de 48 anos, moradora de S.Bernardo, ocorreu em 10 de abril; crescimento no número de casos começa a desacelerar na região

Santo André confirmou ontem o segundo registro de óbito por dengue no Grande ABC neste ano. Uma mulher de 48 anos, natural de São Bernardo, morreu em hospital da rede particular no município andreense. A primeira vítima foi registrada em Diadema.

Conforme informações da Secretária de Saúde de Santo André, a vítima, que não teve o nome divulgado, contraiu a doença no município de origem, segundo resultado do exame do Instituto Adolfo Lutz. Santo André investiga dois casos de morte suspeita pela doença, aguardando os exames para confirmação ou descarte. As demais cidades afirmaram que não há óbitos suspeitos.

O primeiro caso registrado em 2015 na região foi o de uma moradora de Diadema, que teve o diagnóstico da doença em São Bernardo. Segundo o Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), do Ministério da Saúde, entre 2007 e 2012, duas

pessoas morreram de dengue na região: uma em Diadema e outra em Santo André.

Segundo o professor de Infectologia da FMABC (Faculdade de Medicina do ABC) Munyr Akar Ayub, os dois registros não são motivo para alarmar a população. “Normalmente a dengue causa a morte de pessoas que têm alguma doença crônica, como diabetes, ou de idosos. A maioria das mortes ocorre entre a terceira idade. São pessoas já debilitadas que não respondem bem à recuperação.”

CASOS

Os registros nas sete cidades tiveram aumento de 28,96% em relação há 15 dias. O número de casos cresceu proporcionalmente mais em Ribeirão Pires, que registrava seis contaminações e agora tem 14, alta de 133,33%. Em seguida vem São Caetano, que antes tinha 178 casos e agora tem 246 (38,20%); Santo André, com aumento de 867 para 1.124 (29,64%); Diadema, de 660 casos para 849 (28,64%); e São Bernardo, que contabilizava 928 casos e agora tem

1.183 (27,48%). Mauá tinha 331 registros e o aumento foi de 25,08%, para 414. Não houve contaminações em Rio Grande da Serra.

No total, o Grande ABC tem 147,30 casos para cada 100 mil habitantes. O resultado não classifica epidemia que,

de acordo com o Ministério da Saúde, é caracterizada quando o número é superior a 300 ocorrências para cada 100 mil habitantes.

Segundo o infectologista, a tendência é que os índices comecem a cair cada vez mais. Isso porque as temperaturas já

baixaram há mais de dez dias, período em que a doença pode ficar incubada. “A gente já percebe nos hospitais que há diminuição. Ninguém mais é picado agora. O mosquito vai hibernar e só começa a atacar novamente no verão”, explicou.

Porém, as medidas de pre-

venção continuam no inverno. Santo André registrou mutirões por várias regiões da cidade durante todo o mês de maio e continua com ações de controle e prevenção, como visitas diárias dos agentes de vigilância. São Bernardo e Diadema também registram as mesmas ações. São Caetano continua com trabalho de inspeções mensais e pulverização de veneno. Mauá também afirmou que faz a conscientização da população em escolas municipais e outros pontos.

CHIKUNGUNYA

Até o momento, nenhum caso de febre chikungunya foi confirmado na região. Em Santo André, três casos estão em investigação. O zika vírus, também transmitido pelo *Aedes aegypti*, não tem suspeitos. “A chikungunya se parece muito com a dengue, mas o problema é que ao invés da cura em uma semana, pode deixar a pessoa com artrite crônica que dura até seis meses. Já a zika é bem mais leve, mas pode causar conjuntivite e mais manchas vermelhas”, disse o especialista.